

1

Introdução

Esta tese de doutorado está dividida em três ensaios que têm como característica comum a análise de questões empíricas sobre o sistema bancário brasileiro.

No primeiro ensaio, a estrutura concorrencial do mercado bancário brasileiro é estudada com o objetivo de avaliar se bancos públicos têm maior ou menor efeito competitivo *vis-à-vis* bancos privados. Para isso, utiliza-se metodologia de Bresnahan e Reiss (1991) para se estudar competição em mercados locais concentrados. Encontra-se robusta evidência empírica de que bancos públicos têm menores efeitos competitivos do que os bancos privados.

No segundo ensaio, estuda-se o efeito da disseminação de uma nova modalidade de crédito no Brasil, o crédito consignado. Nesse tipo de crédito há uma colateralização total através da dedução do pagamento do empréstimo diretamente do salário do devedor. Para conseguirmos medir adequadamente o efeito da introdução da nova modalidade, utilizamos um outro tipo de modalidade de crédito, crédito para a aquisição de veículos, como grupo de controle. Os resultados mostram uma forte queda da taxa de juros e um expressivo aumento do volume de crédito, o que indica que a introdução do crédito consignado teve forte efeito sobre o mercado de crédito no Brasil.

No terceiro ensaio, estuda-se a relação entre política monetária e o mercado de crédito bancário. A literatura internacional, tanto empírica como teórica, mostra que o mercado de crédito poderia ter importante papel como amplificador de choques de política monetária. Nesse estudo, o foco será o mercado de crédito bancário e o que a literatura convencionou chamar de canal de crédito bancário. Utilizando uma nova estratégia de identificação, baseada em um estudo de evento em torno da reunião do comitê de política monetária quando decidindo sobre a taxa básica de juros a vigorar na economia, mostra-se que não há evidência do canal de crédito bancário no Brasil. Apesar de o efeito direto da taxa básica de juros sobre o volume e a taxa de juros do crédito ter sido significativo, não se

pode relacioná-lo ao canal de crédito bancário, uma vez que bancos menores e/ou menos líquidos não reagem mais a choques de política monetária do que os bancos maiores e/ou mais líquidos.